

# A transição entre os Tudor e os Stuart

José Pereira Roseira

## A Inglaterra Isabelina

A Inglaterra de Isabel, última representante da família dos Tudor no trono inglês, é um país constantemente em guerra mas com uma frota suficientemente forte para manter as batalhas longe da ilha. Com a derrota da Invencível Armada a guerra com Espanha passa a manifestar-se através de bloqueios marítimos e escaramuças em territórios do ultramar.

As políticas mais marcantes do reinado de Isabel, além da militar, foram a dos monopólios e as *Poor Laws* que previam criação de hospitais para os doentes, casas de correcção para os vagabundos e desempregados "*idle people*" e lares e escolas para as crianças pobres e orfãs. Foi também nesta época que se construíram os primeiros teatros em Londres, ainda que quase todos nos subúrbios visto que a sua construção na cidade era proibida. Isabel I governava o país com mão de ferro mas a sua inegável habilidade para lidar com a câmara dos comuns e com um novo poder que emergia com a classe burguesa, através de um jogo de concessões e cedências em que o trono ficava sempre a ganhar, garantiram a estabilidade política do estado inglês durante os mais de quarenta anos do seu reinado. Assim o país vivia uma época de prosperidade, a rainha tinha dado a oportunidade para a formação de uma classe mercantil forte e próspera que viu a sua influência crescer não só dentro de Inglaterra como, principalmente depois da bancarrota de Antuérpia, sobre toda a Europa. Foi no reinado de Isabel que se lançaram as sementes do Império Britânico.

## A Sucessão e as Políticas desastrosas de Jaime I

A sucessão foi um problema delicado e longamente discutido nos últimos anos de vida da rainha, visto que ela morreria sem filhos e se recusava a nomear um herdeiro. Com a morte de Isabel chegou-se a um compromisso, e o sucessor nomeado foi Jaime VI da Escócia que se tornava Jaime I de Inglaterra, acumulava os dois tronos e pacificava a fronteira entre os dois países.

## A Política Externa de Sir Walter Raleigh

No primeiro ano do seu reinado, Jaime I teve o mérito de conseguir a paz com Espanha em condições vantajosas para a Inglaterra, o que foi possível devido ao sucesso da guerra durante o período em a sua predecessora esteve no poder. Mas a sua política externa foi para todos os efeitos fraca e absurda: precisou de arruinar a marinha e decapitar Raleigh

para agradar à Espanha. Raleigh era uma das personagens mais típicas da época Isabelina, nascido no Devon em 1552, começa a ganhar fama ainda na adolescência quando combate em defesa dos protestantes franceses na companhia de Humphrey Gilbert, seu meio irmão. Antes de ser introduzido na corte ainda participa na repressão da revolta Irlandesa de 1580-1581. Uma vez na corte não demora muito a tornar-se um dos preferidos de Isabel que o nomeia capitão da sua guarda em 1587. Antes de perder os favores da rainha para Essex ainda vai participar em várias tentativas de colonização da América do Norte, todas falhadas. É preso por pouco tempo durante o ano de 1592 e, uma vez livre regressa à América. Participa nas expedições contra Cádiz e os Açores mas, com a morte de Isabel e sucessão de Jaime, perde todo o crédito e influência. Acusado de conspiração, é condenado à morte mas vê a sua pena reduzida para prisão perpétua. Encarcerado na torre de Londres entre 1604-1616 escreve a sua "*História do Mundo*" que conhecerá um sucesso considerável e será leitura preferida de muitos ingleses que se lhe seguiram a começar por Oliver Cromwell. Raleigh é um cerrado oponente das políticas de amizade com Espanha introduzidas por Jaime, e com efeito, depois de obter a liberdade, em 1616, embarca numa outra expedição ao Novo Continente e, contra todas as directivas do rei, acaba por atacar os Espanhóis. Logo que regressou a Londres o rei fê-lo prisioneiro e Raleigh é condenado à morte e executado em 29 de Outubro de 1618 sob a acusação de ter atacado uma nação amiga.

Uma das poucas iniciativas de Jaime foi de facto o estabelecimento de colónias duráveis e rentáveis na América do Norte e de feitorias na Índia mas, mais uma vez, o sucesso que conseguiu com isto deveu-se mais às bases que foram construídas durante o reinado de Isabel que às suas próprias políticas. Quando subiu ao trono já existiam companhias fundadas no ultramar que continuaram a crescer, suportando e possibilitando os esforços de colonização.

## A Política Religiosa

Na Inglaterra do principio do século XVII proliferavam as seitas, pequenos grupos religiosos que se afastavam das correntes predominantes que emergiram do cisma da Igreja, grupos que tiveram espaço e alguma liberdade durante o reinado de Isabel. Com a ascensão de Jaime, estes grupos, nomeadamente os puritanos, com representação na câmara dos comuns, viram as suas práticas religiosas proibidas e os seus seguidores perseguidos. O rei, para impor ordem na igreja, projectou reformas que, para muitos, eram um regresso

ao Catolicismo, impunha políticas "papistas" numa época em que este tipo de ideias eram muito pouco populares. Estas políticas do rei e do seu sucessor Carlos I, levaram a Inglaterra a um clima de instabilidade e iriam ser responsáveis, entre 1628 e 1648, pela emigração de cerca de vinte mil puritanos que pensavam abandonar uma Inglaterra que regressava ao Catolicismo e, posteriormente, pela revolução puritana e queda, ainda que temporária, da monarquia.

### Jaime I e a Câmara dos Comuns

O sucessor de Isabel não está familiarizado com as práticas políticas do seu novo reino. Desgosta particularmente do poder que a Câmara dos Comuns possui e da dependência dos soberanos a um parlamento ( o rei não pode subir impostos ou desviar verbas importantes sem a sua aprovação ). Inábil para manipular estas forças, faz várias tentativas para acabar ou reduzir os seus poderes, mas todas estas políticas de força tiveram resultados completamente opostos aos esperados por Jaime I. Em 1628, o parlamento, em certa medida para se proteger dos ataques do rei, adquirira uma coesão inabalável e se, até agora, os membros da câmara dos comuns eram eleitos individualmente, e através da sua posição nos seus distritos, começam agora a definir-se os primeiros traços claros para o que seria um primeiro esboço de um sistema de partidos políticos. O primeiro a emergir como tal foi o dos puritanos, liderado por Pym.

### Os Levellers

A situação da agricultura inglesa nos últimos anos do reinado de Isabel não era a melhor. Anos com colheitas pobres e destruídas e a proliferação de pestes provocavam o descontentamento dos camponeses que se erguiam contra o sistema de produção e gestão das terras em vigor. As revoltas destes camponeses, auto intitulados *Levellers* ainda que tenham começado antes foi durante o reinado de Jaime e, posteriormente, durante a Guerra Civil, que tiveram a sua máxima actividade. Estes movimentos populares eram uma clara oposição à política centralista do rei e tiveram um papel essencial no caminho para a revolução puritana.

### A Inglaterra Isabelina e "Coriolano"

Supõe-se que Shakespeare escreveu o "Coriolano" em 1608, quando Jaime tentava impôr-se como rei de Inglaterra. Por coincidência ou deliberadamente, a situação de Roma de 500 anos a.c., como nos é descrita na peça, é muito idêntica à que se vivia no século XVII em Inglaterra. Em ambas as histórias podemos encontrar uma luta de classes, entre uma nova e emergente, a burguesia e uma velha e aristocrática. As revoltas pelo pão que se viviam em Inglaterra abrem a

peça de Shakespeare como romanos. Em ambos os países, separados por 2000 anos de história, o jogo joga-se entre o centralismo político e uma outra visão do poder, mais próxima da democracia.

O sistema de eleição dos cônsules romanos como é descrito por Shakespeare é em quase tudo idêntico ao que se praticava na câmara dos comuns Isabelina e Coriolano representa, tal como Jaime, o velho poder em queda. Jaime I referir-se-à a alguns membros do parlamento com "Tribunos do povo, cujas bocas não podem ser caladas." Em "Coriolano" quantas vezes se pode encontrar a mesma ideia? Quanto ao papel que o povo teve na tragédia de Coriolano, também na Inglaterra de Shakespeare, trinta anos depois da peça ser escrita, uma multidão organizada por Pym terá uma influência decisiva no julgamento de Stratford, visto como um inimigo do povo.

### BIBLIOGRAFIA:

- Bindoff, S.T. (1950), *Tudor England*: Penguin Books  
Trevelyan, G.M., *A Short History of England*: Penguin Books  
Trevelyan, G.M. (1973), *Histoire Sociale D'Angleterre*, trad. de Odile Demange: Robert Laffont



**Jaime I (1566-1625)**  
**Reinou entre 1603-1625**